



Artigo de revisão

Maria Eloisa de Oliveira
Pauline Peixoto Iglesias Vargas
André Mendes Capraro

Recebido: 05 Jun 2023

Revisado: 17 Dez 2023

Aceito: 28 Fev 2024

Publicado: 15 Ago 2023

O perfil de dissertações e teses sobre o futebol de cegos (2007 – 2023)

Resumo

O presente artigo teve como o objetivo identificar o perfil da produção científica sobre o futebol de cegos em formato de dissertações e teses no Brasil. Para tanto, recorreu-se ao catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os seguintes descritores 'Futebol de cinco', 'Futebol de 5', 'Futebol de cegos' e 'Futebol de Deficientes visuais'. Com isso, foram incluídos na presente pesquisa 12 trabalhos publicados entre os anos de 2007 a 2021. A análise de dados seguiu os procedimentos metodológicos de pesquisa de estado da arte, a qual identificou: áreas de formação, com predominância de trabalhos na educação física; universidades e vínculos dos pesquisadores, destacando a Universidade de Campinas (UNICAMP); nas produções, o ano de 2018 destacou-se com mais produções; as principais temáticas, sendo o futebol de cegos quando objeto principal do estudo, aproxima-se das ciências naturais, contudo, nos trabalhos com outras modalidades, relaciona-se mais com aspectos das ciências sociais e humanas.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Estado da Arte; Futebol de cinco; Futebol de 5.

The profile of dissertations and theses on blind football (2007 – 2023)

Abstract

This article aimed to delineate the landscape of scientific research regarding football for the blind through dissertations and theses in Brazil. To achieve this, the catalog of theses and dissertations from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) was utilized, employing the descriptors 'Football for five', 'Football for blind people', and 'Football for Visually Impaired'. This search yielded 12 works published between 2007 and 2021 that were included in the research. The data analysis adhered to the methodological procedures of state-of-the-art research, which revealed several key findings. The predominant area of focus was within the realm of physical education. Notably, the University of Campinas (UNICAMP) emerged as a central hub for researchers and their affiliations in this field. The year 2018 stood out with a higher volume of publications. The primary thematic exploration centered on football for the blind, primarily situated within the natural sciences. However, studies examining other modalities tended to delve more into aspects associated with the social and human sciences.

Keywords: People with Disabilities; State of art; Five-a-side football; Football 5.

Introdução

Segundo a Federação Internacional de Esportes para Cegos (Ibsa, 2023), o futebol é um dos esportes paralímpicos mais populares do mundo, possivelmente pela emoção que causa aos telespectadores. Autores indicam que a modalidade vem se popularizando rapidamente (Mora Simmin; Oliveira Dantas, 2023). A realização de competições nacionais e internacionais, como a Copa América e a Copa do Mundo de Futebol de Cegos, tem favorecido a popularidade da modalidade. Além dessas competições, trata-se de uma modalidade Paralímpica desde 2004, na qual o Brasil é campeão invicto desde então (Oliveira, Vargas, Capraro, 2023).

Assim, o futebol de cegos do Brasil tornou-se referência mundial (Leal et al, 2022), o que incentiva a pesquisa e, conseqüentemente, a disseminação do conhecimento gerado acerca do assunto em universidades brasileiras. Nesse sentido, observa-se que existe o esforço par a elaboração de produtos, tais como: livros, portfólios, documentos norteadores e cursos sobre futebol de cegos (Souza, 2002, Ibsa, 2019; Robertes; Souza; Mota, 2022). Além de artigos científicos (Gamonales, et al. 2018; Simim, et al. 2018; Leal, et al. 2022; Oliveira, Vargas, Capraro, 2023) que são uma das principais formas de disseminação do conhecimento gerado pela academia. Ainda assim, questiona-se: de que forma o futebol de cegos tem sido explorado como temática de teses e dissertações no Brasil?

Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo de identificar o perfil da produção científica sobre o futebol de cegos em formato de teses e dissertações no Brasil, a partir do catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), apresentando um panorama das pesquisas realizadas, e resumindo as principais questões de pesquisa utilizadas pelos autores. Tal panorama na presente pesquisa, teve por objetivos específicos analisar as áreas de publicações trabalhos, as universidades e vínculos dos pesquisadores, o período de publicação e a temática das teses e dissertações.

Acredita-se que a exposição desse perfil em dissertações e teses pode ajudar a encontrar tendências de investigação, bem como apontar as lacunas do campo de estudo que ainda necessitam entendimento com possibilidade de abordagem em pesquisas futuras. Dessa forma, a seguir serão descritos os procedimentos metodológicos da presente pesquisa.

Metodologia

Na perspectiva de atingir o objetivo mencionado anteriormente, recorreu-se a um

levantamento bibliográfico, a fim de permitir uma coleta das referências sobre o tema central da pesquisa. Trata-se, portanto, de um trabalho com caráter descritivo. Para a análise dos trabalhos levantados, optou-se por utilizar o método de investigação do Estado da Arte permitindo uma coleta atual das teses e dissertações anexadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Vale destacar que, embora seja considerada uma metodologia recente e incipiente no Brasil (Freitas Junior; Rauki, 2018), tal estado, permite acompanhar a mudanças nas ciências, sobre as quais o conhecimento científico vem sendo produzido. Para tanto, os autores que utilizam essa metodologia ‘olham para trás’, revendo caminhos já percorridos e os que podem ser revisitados em novas pesquisas (Vasconcellos; Souza; Silva, 2021).

Para a pesquisa não foi delimitado um recorte temporal, pois o intuito era identificar o perfil desde a primeira produção. Nesse sentido, o primeiro trabalho encontrado é datado de 2007, enquanto o último foi publicado em 2021. Vale reforçar, que o levantamento de dados ocorreu em abril de 2023.

Foram utilizados os descritores “futebol de cinco”, por meio do qual foram localizados seis trabalhos. Para complementar a busca, utilizou-se o descritor, “futebol de 5” no qual emergiram nove trabalhos. Tentou-se também, mas não foram encontrados, trabalhos com os descritores “futebol de cegos” e “futebol para deficientes visuais”. Isso porque em 2022 a modalidade que, até então, era chamada de ‘futebol de cinco’ passou a ser nomeada de ‘futebol de cegos’. Segundo a Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (Cbdiv, 2022), tal mudança ocorreu para facilitar a identificação da modalidade e por consequente a sua popularização.

Como critérios de exclusão, foram removidos trabalhos que não tratavam ou se relacionavam com o futebol de cegos (1), dissertações ou teses duplicadas foram consideradas somente uma vez (1), foram excluídos também, aqueles que não estavam disponíveis na íntegra (1). Após análise de repetições nas buscas e, também, a leitura de título e resumos, verificou-se que do total de 12 trabalhos, apenas sete apresentavam especificamente e exclusivamente o futebol de cegos como tema central de pesquisa.

Após esse levantamento inicial, os 12 trabalhos foram catalogados em duas planilhas, sendo uma para os trabalhos que tratavam exclusivamente sobre o futebol de cegos e outra para os que apareciam em paralelo com outras modalidades ou temáticas, mas que apareceram com a utilização dos descritores. Assim, na planilha foram identificados respectivamente: ano de publicação, título da pesquisa, autor, universidade, nível de formação (mestrado ou doutorado), conforme detalhado na apresentação de resultados a seguir.

Resultados

Partindo da coleta inicial, em que foram encontrados 12 trabalhos, apenas sete achados investigaram o futebol de cegos como objeto de estudo principal. Sendo assim, tais estudos foram agrupados para compor o Quadro 1, a seguir.

Ano	Título da pesquisa	Autor	Universidade	Formação
2007	Futebol para Cegos (Futebol de Cinco) no Brasil, Leitura do Jogo e Estratégias Tático – Técnicas	Márcio Pereira Morato	Universidade Estadual de Campinas	Mestrado em Educação Física
2013	Capacidade Cardiorrespiratória de Jogadores de Futebol de Cinco	Pablo Rodrigo de Oliveira	Centro Universitário Augusto Motta	Mestrado em Ciências da Reabilitação
2014	Efeito do Treinamento Resistido na Relação dos Músculos Quadríceps e Isquiotibiais em Jogadores de Futebol de Cinco: Avaliação da Força e Atividade Mioelétrica	André Ricardo Gomes Martins	Centro Universitário Augusto Motta	Mestrado em Ciências da Reabilitação
2015	Equilíbrio Postural Estático de Jogadores de Futebol de Cinco	Mônica Maria do Nascimento	Centro Universitário Augusto Motta	Mestrado em Ciências da Reabilitação
2017	Futebol de 5: Os Efeitos da Estruturação e Distribuição da Carga de Treinamento nas Variáveis de Desempenho Motor	Luis Felipe Casteli Correia de Campos	Universidade Estadual de Campinas	Doutorado em Educação Física
2018	Futebol de 5: Planejamento e Avaliação Nutricional	Vivian Maria dos Santos Paranhos	Universidade Estadual de Campinas	Doutorado em Educação Física
2019	Construção do Perfil da Capacidade Biomotora de Atletas de Futebol de 5 Quanto a Posição e Titularidade Empregando Técnicas Multivariadas	Farid Sallum Neto	Universidade Estadual Paulista	Doutorado em Biometria

Quadro 1. Teses e dissertações exclusivas sobre o futebol de cegos.

Fonte: Os autores – adaptado do Catálogo da CAPES (2023).

Outros cinco trabalhos, apareceram com a busca dos descritores “futebol de cinco” e “futebol de 5”, contudo, apresentavam o futebol de cegos, como plano de fundo para outras modalidades e temáticas que envolvem a deficiência visual. Sendo assim, elaborou-se o Quadro 2, na perspectiva de que esses estudos também pudessem servir de aporte para a discussão da presente pesquisa, mas, optou por separá-los, para facilitar a visualização.

Ano	Título da pesquisa	Autor	Universidade	Formação
2010	Lesões Esportivas em Atletas com Deficiência Visual	Marília Passos Magno e Silva	Universidade Estadual de Campinas	Mestrado em Educação Física
2015	Atletas Deficientes Visuais Sul-Rio-Grandenses nos Jogos Paralímpicos: cenários e memórias	Eduardo Klein Carmona	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mestrado em Ciências do Movimento Humano

2018	A Inclusão de Estudantes Deficientes Visuais: Uma Proposta de Material Didático para Professores de Educação Física de Futebol de 5 e de Goalball	Renato Martins Redovalio Ferreira	Universidade Federal Fluminense	Mestrado em Diversidade e Inclusão
2018	Alterações na Resposta Hormonal, em Biomarcadores de Estresse Oxidativo, Defesa Antioxidante e Lesão Muscular em Jogadores de Futebol de Cinco Durante Temporada Competitiva	Diego Viana Gomes	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Doutorado em Ciências
2021	Gestão do Esporte Paralímpico para Pessoas com Deficiência Visual no Brasil	Rosane Barros Nascimento	Universidade Estadual de Campinas	Mestrado em Educação Física

Quadro 2. Teses e dissertações que tratam do futebol de cegos em paralelo com outras modalidades.

Fonte: Os autores – adaptado do Catálogo da CAPES (2023)

A leitura na íntegra das produções culminou na discussão, a qual foi dividida em quatro subtópicos, sendo: 1) áreas de formação; 2) universidades e pesquisadores; 3) temporalidade das publicações (ano); 4) assuntos das teses e dissertações, conforme a seguir.

Discussão

Área de formação

Após a exposição das teses e dissertações encontradas, um primeiro ponto para discussão, trata-se das áreas de formação dos pesquisadores. No Quadro 1 e 2, percebe-se a titulação dos pesquisadores. Tais formações contemplam as áreas de ciências da reabilitação, educação física, biometria e ciência. A Tabela 1 foi elaborada para verificar a proporção de publicações e os títulos dos pesquisadores.

Titulação	Publicações	%
Mestrado em Educação Física	3	25
Mestrado em Ciências da Reabilitação	3	25
Mestrado em Ciências do Movimento Humano	1	8,33
Mestrado em Diversidade e Inclusão	1	8,33
Doutorado em Educação Física	2	16,6
Doutorado em Ciências	1	8,33
Doutorado em Biometria	1	8,33

Tabela 1. Titulação e número de publicações.

Fonte: Os autores (2023).

Observa-se que trabalhos de Mestrado e Doutorado em Educação Física, representam três (25%) e dois (16,6%) respectivamente, totalizando seis trabalhos (46,6%), sendo essa formação a

com maior representatividade. O que revela a área da Educação Física como um potencial de pesquisa sobre o futebol de cegos. Seguido de Mestrado em Ciências da Reabilitação com três (25%) trabalhos publicados. Já, apenas com uma publicação (8,33%), encontram-se nas titulações de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, Mestrado em Diversidade e Inclusão, Doutorado em Ciências, e Doutorado em Biometria. Indicando áreas hodiernas de pesquisa sobre o futebol de cegos. Para Souza et. al (2016), a diversidade de áreas de formação pode ser explicada também, pela circulação de pesquisadores de outras esferas estudando sobre o esporte, ressaltando uma variedade epistemológica. No presente estudo, o caso do futebol de cegos.

Elaborou-se o Gráfico 1, para visualização da distribuição do número de teses e dissertações. Ao total, em proporção, revelam-se oito trabalhos de mestrado (66,6%) e quatro de doutorado (33,3%).

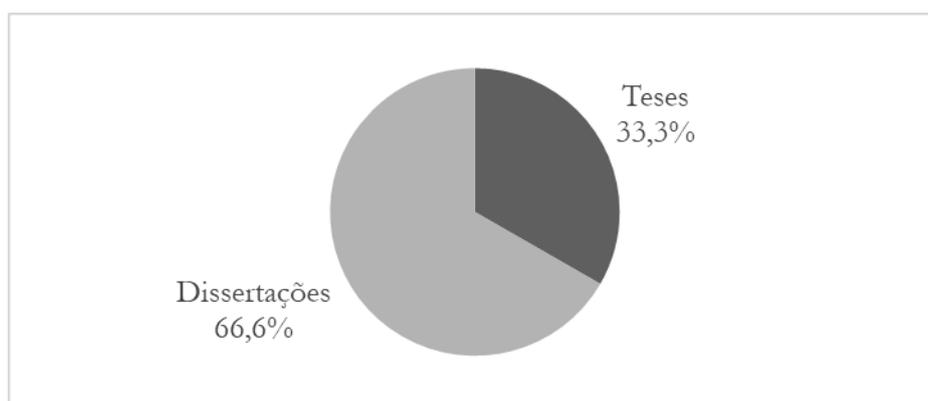


Gráfico 1. Distribuição de Dissertações e Teses.
Fonte: Os autores (2023)

Para Canedo Junior e Capraro (2022), a discrepância entre o número de dissertações e teses, justifica-se pelo tempo de formação, ou seja, enquanto o mestrado leva em média dois anos para sua conclusão, o doutorado leva quatro anos. Assim, o número de dissertações é o dobro quando comparado com o de teses, que levam mais tempo para produção. Isso também pode estar relacionado com o número de programas de mestrado e doutorado, além do número de vagas, que também pode influenciar. Achado este que pode ser interpretado ao observar o Gráfico 1.

Instituições de ensino

O segundo ponto para discussão, somando Quadro 1 e 2, trata-se das universidades de vínculos dos pesquisadores, conforme demonstra a Tabela 2.

Titulação	Publicações	%
Universidade Estadual de Campinas	5	41,6
Centro Universitário Augusto Motta	3	25
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	8,33
Universidade Estadual Paulista	1	8,33
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	8,33
Universidade Federal Fluminense	1	8,33

Tabela 2. Universidades e número de publicações.

Fonte: Os autores (2023)

A principal instituição de ensino é a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com cinco trabalhos (41,6%). No programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física, tal Instituição é referência em temáticas relacionadas com o esporte paralímpico e atividade motora adaptada. Sendo um lócus para formação de profissionais que trabalham na área do esporte paralímpico. Além disso, na linha de pesquisa do programa de Atividade Motora Adaptada - o LAMA, desenvolve atividades de apoio e colaboração em eventos esportivos da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos (CBDC) e Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) (Faculdade de Educação Física, 2023).

A segunda instituição com mais produções, é o Centro Universitário Augusto Motta que oferece, desde 2009, o curso de Mestrado Acadêmico em Ciências da Reabilitação, e o Doutorado desde 2015. Conta também, com o programa de Pós-doutorado desde 2013. Segundo a referida instituição é o único do estado do Rio de Janeiro. A abordagem do curso é multidisciplinar, direcionada para profissionais das áreas de nutrição, terapia ocupacional, medicina, fisioterapia, educação física, e outras áreas relacionadas com reabilitação. Dentre as três linhas de pesquisa do curso, existe uma específica para o desenvolvimento de estudos em reabilitação no esporte adaptado (Centro Universitário Augusto Motta, 2023). Além disso, no estudo de Martins (2014) e Nascimento (2015), os dados foram resultados de uma parceria técnico científica do Centro Universitário Augusto Motta, com a equipe do Superar Esportes de jogadores de futebol de cegos.

Pesquisadores

Seguindo, optou-se por fazer uma análise descritiva com exposição do vínculo de orientação e coorientação. Entendendo como uma possibilidade de identificar, e criar eixos de professores interessados na temática no Brasil, com os trabalhos que foram identificados na presente pesquisa. Dentre as universidades que se destacam com trabalhos publicados como objeto principal o futebol

de cegos (Quadro1), a UNICAMP, com três trabalhos, os quais foram orientados por Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida (2007), Prof. Dr. José Irineu Gorla (2017) e Prof. Dr. Edison Duarte (2018). Também, com três trabalhos, o Centro Universitário Augusto Motta, com a orientação da Prof. Dra. Patrícia dos Santos Vigário (2013; 2014; 2015) e coorientação da Prof. Dra. Lillian Ramiro Felicio (2014; 2015). Por fim, a Universidade Estadual Paulista com um trabalho orientado pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Padovani (2019).

Novamente a UNICAMP se destaca entre as universidades que produziram teses e dissertações que tratam do futebol de cegos em paralelo com outros esportes (Quadro 2), com dois trabalhos, sendo orientados, por, Prof. Dr. Edison Duarte (2010) e Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner (2021). Outras universidades apresentam um trabalho dessa natureza, sendo elas; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientado pela Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo (2015), a Universidade Federal do Rio de Janeiro com um trabalho, com orientação do Prof. Dr. Mario Vaisman e coorientação da Prof. Dra. Veronica Salerno Pint (2018), e a Universidade Federal Fluminense, com orientação da Prof. Dra. Ruth Maria Mariani Braz (2018).

Observa-se com essa exposição, indícios da produção de estudos em formato de teses e dissertações, sobre o futebol de cegos em diferentes universidades, com desataque para as Universidades Federais (UFs). Além disso, mostra-se a relevância de um local com a linha de pesquisa específica do esporte adaptado como no caso da UNICAMP.

Temporalidade das produções

Partindo para o terceiro ponto, trata-se do período de publicação, observa-se no Gráfico 2 as publicações por ano.

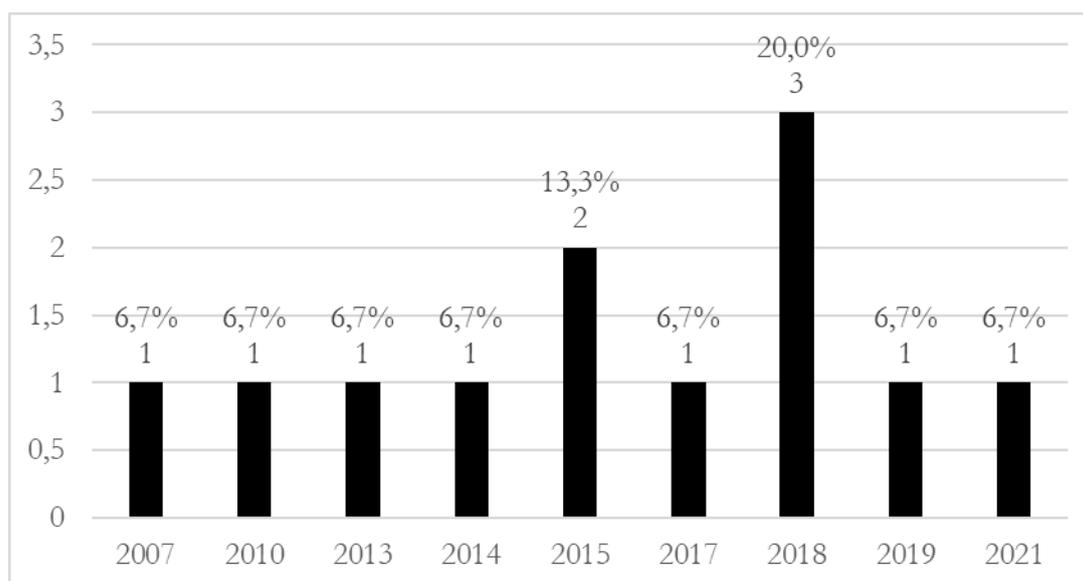


Gráfico 2. Publicações por ano.

Fonte: Os autores (2023).

Percebe-se o ano de 2018, como um indicador, de mais publicações (20,0%). Especula-se que com o acontecimento dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016, ocorridos no Brasil, a temática do futebol de cegos pode ter sido potencializada. Nos anos seguintes mostram uma distribuição símile, com apenas uma publicação. Exceto 2015, com duas publicações. Observa-se o ano de 2016 sem publicações localizadas. Ainda, com uma publicação não linear, é possível identificar uma lacuna temporal entre 2007 e 2010, também, sem publicações encontradas no ano de 2022.

Quando comparado com a produção de teses e dissertações sobre o futsal, tratando-se de aspectos quantitativos, o estudo de Canedo Junior e Capraro (2022) identificou uma amostra de 110 trabalhos, entre o período de 2012 e 2020. Representam nesse recorte, 85 dissertações e 25 teses. Ao ter um panorama da produção de outra temática, permite interpretar que o futebol de cegos ainda é um tema recente nos programas de pós-graduação.

Em comparação com outras modalidades paralímpicas, como o Golbol por exemplo, em estudo de Ferreira, et al. (2023) dentre os estudos selecionados na pesquisa, registram 15 artigos, 15 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado, também indicando um processo inicial nas temáticas de pesquisa na pós-graduação, sendo o primeiro achado do ano de 1999.

Assuntos abordados

O quarto e último ponto da presente análise, refere-se aos assuntos trabalhados. Para tanto, utilizou-se das divisões de subáreas definidas por Manoel e Carvalho (2011) para elaboração da

Tabela 3, a saber: biodinâmica, sociocultural e pedagógica. Sendo a primeira constituída por pesquisas orientadas pelas ciências naturais. A segunda e a terceira são envolvidas pelas linhas das Ciências Sociais e Humanas. Com essa divisão, foi possível organizar os assuntos mais recorrentes (Tabela 3).

Subáreas	Publicações	Assuntos
Biodinâmica	8	Capacidade Cardiorrespiratória Avaliação de força Aspectos motores Lesões Composição corporal Aspectos nutricionais Equilíbrio Capacidade Biomotora
Sociocultural	2	Memória dos atletas Gestão do Esporte
Pedagógica	2	Técnica e Tática Material Didático

Tabela 3 – Subáreas de acordo com os assuntos

Fonte: Os autores

Percebe-se a predominância de trabalhos ligados as ciências naturais, sendo oito trabalhos (66,6%), em contraponto a quatro trabalhos (33,3%) que se aproximam das matrizes das ciências sociais e humanas (Tabela 3).

A pesquisa de Frasson, Molina Neto e Wittizorecki (2022) analisou a produção de teses e dissertações em programas de Pós-Graduação de Educação Física também constataram a supremacia de produtos da biodinâmica. Ou seja, os dados revelados pela revisão de teses e dissertações acerca do futebol de cegos acompanha a tendência do campo da Educação Física.

No Quadro 1, fica ainda mais evidente essa relação, dos sete trabalhos encontrados que tratam exclusivamente do futebol de cegos como tema central de sua pesquisa, apenas um enquadra-se na subárea pedagógica. Trata-se do trabalho pioneiro, publicado em 2007. É uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com atletas e técnicos. Como resultado da pesquisa, foram apresentadas as estratégias utilizadas para leitura de jogo e tático-técnicas no futebol de cegos (Morato, 2007).

Acerca das temáticas próximas a subárea biodinâmica, ainda referentes ao Quadro 1, o trabalho De Oliveira (2013), intitulado Capacidade Cardiorrespiratória de Jogadores de Futebol de

Cinco, verificou a inferioridade da capacidade cardiorrespiratória quando comparado com o futebol de pessoas sem deficiência. Já na pesquisa de Martins (2014), na qual o objetivo foi avaliar especificamente o efeito do treinamento resistido na força isométrica máxima e na atividade elétrica dos músculos quadríceps e isquiotibiais, verificou-se que a proposta foi efetiva na redução de índice muscular. Além dessa capacidade, outra pesquisa avaliou o equilíbrio postural estático de jogadores de futebol de cegos e, como resultado, um dos achados revelou que os atletas apresentaram menor equilíbrio nas bases unipodal, e quando comparado com o futebol para pessoas sem deficiência, 51 apresentou apoio contralateral à perna de chute de forma símile (Nascimento, 2015).

Já o trabalho de Neto (2019), buscou construir um perfil de atletas da seleção brasileira de futebol de 5, segundo características biomotoras, utilizando técnicas multivariadas, indicando que não existe um padrão de titularidade em quadra dos atletas e características biomotoras.

Os trabalhos mencionados anteriormente apresentam a justificativa que essas características estudadas são fundamentais para o desempenho esportivo, portanto, conhecê-las pode ajudar a revelar informações relevantes para o futebol de cegos. Nesse sentido, o estudo de Campos (2017), investigou os efeitos da estruturação e distribuição da carga de treinamento, em uma intervenção de 36 semanas, que gerou respostas positivas. Em outra perspectiva, mas também em uma proposta de intervenção, Paranhos (2018), avaliou o impacto do planejamento nutricional em atletas, proporcionando uma melhora do estado nutricional no ciclo dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016. Indicando possibilidades para o aumento do rendimento do futebol de cegos.

No Quadro 2, em que as temáticas estão relacionadas aos atletas com deficiência visual, e entre eles o futebol de cegos, ou aparecem em conjunto com outras modalidades. Observa-se a seguinte distribuição, dos cinco trabalhos selecionados, três estão relacionados a subárea sociocultural e pedagógica, enquanto apenas dois aproximam-se da subárea biodinâmica.

Dentro das ciências naturais, a pesquisa de Magno e Silva (2010), trabalhou em conjunto com atletas de outras modalidades, tentando revelar com as lesões esportivas em atletas com deficiência visual. A pesquisa de Gomes (2018), teve como objetivo mensurar os parâmetros bioquímicos após teste ergoespirométrico de atletas com deficiência visual, quando comparado com atletas sem deficiência do futsal. Ainda, na segunda parte da tese, o pesquisador, optou por descrever o efeito do teste ergoespirométrico nos biomarcadores de dano muscular e hepático e oxidativo no plasma de atletas da modalidade de rugby de cadeira de rodas.

Porém, outras discussões ampliam para o campo das Ciências Sociais. Observa-se, por exemplo, que existe o esforço em registrar as memórias de atletas participantes dos Jogos Paralímpicos do Rio Grande do Sul (Carmona, 2015). Dentre os atletas, foi entrevistado Ricardo

Steinmetz Alves, e também, professores 52 atuantes no futebol de cegos, dentre eles, o professor Mário Sergio Fontes – agentes esses tratados como sujeitos históricos.

Nas questões pedagógicas, observa-se o trabalho de Ferreira (2018), que propôs a criação de um material didático para o ensino do futebol de cegos e o goalball. Destaca-se, também, a pesquisa de Nascimento (2021) sobre a gestão do esporte para pessoas com deficiência visual, com reflexões sobre recursos e organização das infraestruturas que regem as diferentes modalidades. Como ponto em comum, percebe-se que tais pesquisas tentam preencher lacunas no que se refere às particularidades do futebol de cegos, sejam as memórias dos agentes, materiais didáticos, ou a organização da modalidade nos aspectos de gestão.

Identificou-se que quando o futebol de cegos é trabalhado em conjunto com outras modalidades, ou temáticas, aproxima-se dos aspectos das ciências sociais e humanas, ou seja, as pesquisas enquadradas nas subáreas sociocultural e pedagógica. Contudo, quando o futebol de cegos, é assunto exclusivo das teses e dissertações, as pesquisas estão mais relacionadas a subárea da biodinâmica, com pesquisas ligadas as ciências naturais.

Para Manoel e Carvalho (2011), especificamente para a Educação Física, essa exposição e distribuição superior nas subáreas biodinâmica, deve-se ao fato de uma visão limitada dos interesses sociais e as formas potenciais de atendimento pela pesquisa acadêmica. Fato, que na presente pesquisa, embora não se restrinja a formação na Educação Física, justifica-se revelando aos pesquisadores os assuntos como possibilidades futuras, que ainda não foram exploradas sobre o futebol de cegos e que necessitam de entendimento.

Considerações Finais

A presente pesquisa buscou identificar o perfil da produção de dissertações e teses encontradas no portal da CAPES, sobre o futebol de cegos. Assim, foram encontradas 12 pesquisas, com a primeira dissertação publicada em 2007.

Para discussão, optou por organizar em quatro tópicos, os quais correspondem aos objetivos específicos elencados. Dessa forma, foi possível identificar que sobre as áreas de formação: a) existe a predominância quantitativa de dissertações com relação as teses. b) as titulações dos pesquisadores referem-se as áreas de ciências da reabilitação, educação física, biometria e ciência, com a predominância de trabalhos na educação física. Acerca das instituições de pesquisa e pesquisadores: c) a UNICAMP, destaca-se como pioneira com cinco trabalhos publicados entre dissertações e teses, muito possivelmente, pelo programa ser referência e permitir um o diálogo com

a área da adaptada, esporte paralímpico e conseqüentemente o futebol de cegos; d) a professora Prof. Dra. Patrícia dos Santos Vigário, destaca-se com a maior quantidade de orientações sobre a temática, com três trabalhos no Centro Universitário Augusto Motta. Com relação ao período de publicação: e) o ano com maior produção foi 2018, apresentando uma lacuna de produção entre 2007 e 2010, contudo, sem crescimento exponencial nos últimos anos. No que se refere aos assuntos das produções: f) quando assunto exclusivo, aparece relacionado a conceitos da matriz da saúde e biológica, contudo, quando trabalhado em conjunto com outras modalidades, ou temáticas, está mais próximo a aspectos das ciências sociais e humanas.

Sabe-se que o presente estudo apresenta limitações quanto a abordagem analítica, utilização de descritores, e plataformas de busca. Ainda assim, considera-se que a presente pesquisa contribui para o entendimento de como o futebol de cegos vem sendo trabalhado na academia, identificando lacunas, aqui reforçadas como os próprios aspectos históricos e educacionais da modalidade. Sugere-se que assim como outras modalidades paralímpicas (Fermino et al., 2018), o futebol de cegos passe a ser investigado como um fenômeno sociocultural na contemporaneidade.

Referências

Campos, L. F. C. C. (2017). *Futebol de 5: os efeitos da estruturação e distribuição de carga de treinamento nas variáveis de desempenho motor*. 2017. Tese de Doutorado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade de Campinas.

CAPES, Catálogo de Teses e Dissertações. 18 nov. 2022. Disponível em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) Acesso em: 18 nov. 2022.

Carmona, E. K. (2015). *Atletas Deficientes Visuais Sul-Rio-Grandenses nos Jogos Paralímpicos: cenários e memórias*. 2015. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

CBDV. [S. l.], 28 jan. 2022. Disponível em: [.https://www.facebook.com/cbdvoficial/photos/a.451413274882894/5188998594457648/?locale=hi_IN](https://www.facebook.com/cbdvoficial/photos/a.451413274882894/5188998594457648/?locale=hi_IN). Acesso em: 22 mar. 2023.

Centro Universitário Augusto Motta, 04 de mai. 2023. Unisuam. Programa de pós graduação em ciências da reabilitação. Disponível em: <https://www.unisuam.edu.br/programa-pos-graduacao-ciencias-da-reabilitacao>. Acesso em: 04 de mai. 2023.

Confederação Brasileira De Desportos De Deficientes Visuais. Futebol de Cegos. 06 out.

2022. Disponível em: <https://www.cbdv.org.br/modalidades/futebol-de-cegos>. Acesso em: 06 out. 2022.

De Oliveira, P. R. O. (2013). *Capacidade cardiorrespiratória de jogadores de futebol de cinco*. 2013. Dissertação de Mestrado em Ciências da Reabilitação. Centro Universitário Augusto Motta.

Faculdade De Educação Física. 02 abr. 2023. Unicamp. Lama – Atividade Motora Adaptada. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/feff/laboratorios/lama/apresentacao>. Acesso em: 02 abr. 2023

Frasson, J. S., Molina Neto, V., & Wittizorecki, E. S. (2022). A produção científica resultante de teses e dissertações em programas de pós-graduação em educação física no período de 2013 a 2017. *Movimento*, 25, 2022.

Ferreira, L. M. C.; et al (2023) Análise da produção científica sobre goalball no cenário brasileiro. *Conexões*, Campinas, SP, 20, p. e022041, 2023. DOI: 10.20396/conex.v20i00.8667658.

Ferreira, R. M. R. (2018). *A inclusão de estudantes deficientes visuais: uma proposta de material didático para professores de Educação Física de Futebol de 5 e de Goalball*. 2018. Dissertação de Mestrado em Diversidade e Inclusão. Instituto de Biologia. Universidade Federal Fluminense. Niterói.

Fermino A. L. et al. (2018). Esporte paralímpico: análise da produção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Física. *Revista brasileira de Ciência e Movimento*, 26(3), 165-177.

Freitas Junior, M. A.; Rauski, E. F (2018). *Possibilidades metodológicas para a abordagem do esporte nas Ciências Sociais*. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2018.

Gamonales, J. M. et al. (2018). 5-a-side football for individuals with visual impairments: a review of the literature. *European Journal of Adapted Physical Activity*, [S. L.], 1 – 19.

Gomes, D. V. (2018). Alterações na resposta hormonal, em biomarcadores de estresse oxidativo, defesa antioxidante e lesão muscular em jogadores de futebol de cinco durante temporada competitiva. 2018. Tese de Doutorado em Ciência. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

IBSA sobre futebol. [S. l.], 22 mar. 2023. Disponível em: <https://blindfootball.sport/about-football/overview/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

Junior, L. C.; Capraro, A. M. (2022). A produção científica sobre futsal: o perfil de teses e dissertações no Brasil (2012-2020). *Motrivivência*, 34(65), 2022.

Leal, W. A. et al. (2022). A produção científica sobre atletas deficientes visuais de futebol de cinco. *RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 13(56), 700-709.

Magno e Silva, M. P. (2010). *Lesões Esportivas em atletas com deficiência visual*. 2010. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas.

Manoel, E. de J.; Carvalho, Y. M. de. (2011). Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, 37(2), 389–406.

Martins, A. R. G. (2014). *Efeito do treinamento resistido na relação dos músculos quadríceps e isquiotibiais em jogadores de futebol de cinco: avaliação da força e atividade mioelétrica*. 2014. Dissertação de Mestrado em Ciências da Reabilitação. Centro Universitário Augusto Motta. Rio de Janeiro.

Mora Simim, M. A.; Oliveira Dantas, F. (2023). *Além do Campo: O mundo do futebol para pessoas com deficiência*. Futebol & seus contextos, Florianópolis: Tribo da Ilha. 1.ed p. 100 – 105, 2023.

Morato, M. P. (2007). *Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas*. 2007. 202f. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Nascimento, M. M. (2015). *Equilíbrio postural estático de jogadores de futebol de cinco*. 2015. Dissertação de Mestrado em Ciências da Reabilitação. Centro Universitário Augusto Motta. Rio de Janeiro.

Nascimento, R. B. (2021). *Gestão do esporte paralímpico para pessoas com deficiência visual no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

Neto, F. S. (2019). *Construção do perfil da capacidade biomotora de atletas de futebol de 5 quanto a posição e a titularidade empregando técnicas multivariadas*. Tese (Doutorado em biometria). Universidade Estadual Paulista.

Paranhos, V. M. D. S. (2018). *Futebol de 5: avaliação e intervenção nutricional durante ciclo paralímpico 2013 – 2016*. Tese de Doutorado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

Robertes, R.; Souza, S.; Mota, B. A. (2022). *Manual iniciação ao esporte paralímpico: futebol de cegos*. Comitê Paralímpico Brasileiro. Câmara Brasileira do Livro. São Paulo. 2022.

Souza, D. L. et al. (2016). O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. *Movimento*, 22(4), 1105-1120.

Souza, R. P. (2002). Futsal para cegos: uma proposta para a iniciação. In: Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 8, n.22, p. 3-6, ago de 2002.

Vasconcellos, V. M. R. de; Nascimento da Silva, A. P. P.; De Souza, R. T. (2020). O Estado

da Arte ou o Estado do Conhecimento. Educação, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI:
10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 4 abr. 2023.